

ESPECIAL: 30 anos do ANDES-SN

Durante Congresso que reunirá representantes de seções sindicais de todo o país, ANDES-SN celebrará sua história de lutas



Em 2011, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN celebra três décadas de existência.

A comemoração ocorrerá na Plenária de Abertura do 30º Congresso do Sindicato Nacional, que será realizado em Uberlândia (MG), no período de 14 a 20 de fevereiro de 2011. O evento, sob organização da ADUFU Seção Sindical, terá como tema "Universidade Pública, Trabalho Acadêmico e Crítica Social".

Durante o Congresso, serão

atualizados os planos de luta da categoria e outras ações de enfrentamento do Sindicato em defesa da Universidade Pública e da manutenção das condições de trabalho dos professores, como a centralidade da luta para o ano corrente.

Serão discutidos ainda temas como política educacional, carreira docente, seguridade social e organização dos trabalhadores, bem como apreciadas questões relativas à administração e às finanças do ANDES-SN.

ADUR-RJ ENVIARÁ DELEGAÇÃO

Conforme deliberado em Assembleia, a ADUR-RJ estará representada no evento pelos docentes: Ana Cristina S. dos Santos, Silvia M. M. Gonçalves, Celia Otranto, Regina C. de Barros, Alexandre Mendes, Heitor F. Mothé Filho, Joecildo F. da Rocha, Joelson Gonçalves e Ramofly B. dos Santos.

Os professores Luis Mauro S. Magalhães (2º Vice-presidente) e Frederico J. Falcão (1º Vice-presidente da Regional Rio) participarão do Congresso como diretores do ANDES-SN.

PROFESSORES DA UFRRJ FALAM SOBRE AS TRÊS DÉCADAS D

A ADUR-RJ orgulha-se em fazer parte dos 30 anos do ANDES-SN. Em homenagem, a Diretoria desta seção sindical solicitou que alguns professores da UFRRJ comentassem sobre a atuação do Sindicato Nacional nas últimas três décadas, ressaltando algum fato marcante ou mesmo a importância do ANDES-SN para sociedade brasileira. Eis o que eles disseram:



Universidade Pública,
Trabalho Acadêmico e
Crítica Social

Temos acompanhado com intenso entusiasmo o desempenho do sindicato ANDES desde a sua criação após o nascimento da nossa ADURJ-RJ. Mesmo considerando os ocasionais e intempestivos procedimentos de alguns dirigentes, assumindo posturas em sintonia com interesses partidários, tentando induzir diretrizes e implementar ações consoantes com programa de partido, felizmente vencidos pelo senso comandado pela invencível marcha do tempo, o ANDES tem assumido com nitidez uma trajetória democrática de defesa da classe docente e outros trabalhadores, das instituições e dos serviços públicos, dos processos administrativos democráticos, da paridade salarial dos professores ativos e inativos (aposentados) e do ensino público gratuito de qualidade, sem esquecer os princípios essenciais da cidadania, da ética e dos interesses soberanos da nação brasileira.

Raimundo Braz Filho &
Maria Maronci Monte Braz

Entre os anos de 1978 e 1980, um intenso debate político propagou-se nas universidades, reflexo do momento histórico vivido no país. A conscientização dos problemas sociais e políticos aliada à busca de formas de enfrentamento fizeram com que os docentes se organizassem em quase todas as universidades. Nesse período começaram a surgir as Associações Docentes (ADs), que se reuniram em torno de uma Coordenação, em julho de 1979. Em fevereiro de 1981, essa Coordenação Nacional, agora mais fortalecida, transformou-se na entidade nacional denominada Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES) que, mais tarde, transformou-se em Sindicato Nacional - ANDES-SN. Em 30 de maio de 1979, foi criada a Associação dos Docentes da Universidade Rural (ADUR-RJ). A ADUR-RJ participou da construção do AnDES-SN desde o seu início, ainda como Associação. A ação política do ANDES-SN, em nível nacional, e da ADUR-RJ, no interior da UFRRJ, foram decisivas para a organização docente e para a conquista de muitas vitórias sociais e políticas.

Celia Regina Otranto

O ANDES (sou do tempo "da ANDES") teve um papel fundamental para a preservação da Universidade Pública Brasileira de Qualidade. Hoje, depois de 30 anos, é fácil compararmos a nossa universidade pública com a da Argentina, por exemplo, e observar a capacidade de resistência aos ataques do neoliberalismo que conseguimos através do ANDES. Também entre nós podemos testemunhar, nesses trinta anos, a derrocada da saúde pública, da cultura e da segurança pública, instituições tão importantes (ou mais) para a sociedade brasileira quanto a Universidade. No calor da luta, talvez não tenhamos tido a capacidade de contabilizar os ganhos de longo prazo alcançados em cada momento de luta. Para destacar alguns desses momentos, cito a luta contra a GRIPE (*), a derrubada de Collor, e o permanente enfrentamento contra FHC.

Miguel Ângelo da Silva

(*) Gratificação Individual de Produtividade do Ensino.

ANDES (Associação e depois Sindicato) surgiu da luta pela redemocratização do Brasil (1981) quando os professores das Universidades responderam ao chamado da Sociedade. Carreira, Salário, Avaliação Institucional e Participação nas decisões constituíam também objeto de luta dentro da Universidade. Contribuiu expressivamente nas campanhas das "Diretas Já" e "Constituinte"; foi decisiva na redação do Artigo nº 207 da Constituição Federal, por exemplo. Desafiado pelo MEC, apresentou (1982) proposta de reestruturação da Universidade brasileira fundamentada em 6 princípios: defesa do ensino público e gratuito; autonomia e funcionamento democrático; padrão de qualidade acadêmica; dotação adequada de recursos públicos; adequação à realidade brasileira e; liberdade de pensamento. Essas diretrizes têm norteado o que se convencionou a chamar de Movimento Docente. É claro, há avanços, recuos, conflitos e eventuais adequações impostos pelas circunstâncias.

Antônio Constantino

AS DE COMBATIVIDADE DO ANDES-SN SINDICATO NACIONAL

Em 1991, vivia-se o auge do governo Collor. Nesse período, a onda de privatizações, graças à ajuda da grande mídia, ganhou a simpatia da população. O governo se aproveitou do momento e encaminhou ao congresso o PEC 56, projeto que retirava a autonomia das universidades e suprimia direitos dos professores, abrindo caminho para privatizar as IFES. Mas, com a adesão de quase todas as universidades, o movimento docente foi à luta através de uma longa greve e grandes mobilizações. Finalmente, barramos a privatização, conseguimos reajustes salariais e ainda, no ano seguinte, ajudamos a derrubar o presidente corrupto. Mesmo hoje, muitos professores não acreditam no Movimento Docente, mas posso afirmar que, de todas as conquistas alcançadas, nenhuma foi gratuita, isto é, todas foram obtidas através da luta, desde o plano de carreira até os reajustes salariais. Se o docente ainda conserva alguma dignidade profissional, isto se deve unicamente ao movimento organizado dos professores.

Victor Cruz Rodrigues

O Movimento Docente é essencial para a sobrevivência da Universidade pública e gratuita. As lutas são pela manutenção da qualidade do ensino, em defesa da carreira docente e de uma remuneração justa para o professor. O salário da nossa classe ainda está muito defasado se comparado ao das outras carreiras existentes no funcionalismo público. No entanto, o professor deve ser valorizado por ser o formador de todos os outros profissionais. Posso atestar que a experiência de participar do Movimento Docente é enriquecedora e nos torna pessoas ainda mais conscientes de nossa função social. Considero marcante a greve que vivemos em 1998, quando, durante o governo FHC, marcado por uma inflação absurda, exigíamos a incorporação das gratificações – caso da GED – ao nosso salário. Nossa situação não tornou-se pior porque fizemos a greve.

Joecildo Francisco da Rocha

Em um embate entre pensamentos políticos contrários deve ser vitorioso aquele cuja hegemonia esteja centrada nos argumentos qualitativos. Afinal, a história mostra que os argumentos meramente quantitativos, trazem em seu bojo uma “associativade niilizante”, que é, na excência, contrária às lutas edificantes e afeitas às satisfações mais imediatas. Assim, de todos as lutas empreendidas pelo ANDES-Sindicato Nacional dos Docentes de Ensino Superior, nesses 30 anos, o que me soou mais significativo foi a vitória pela manutenção do artigo masculino em seu nome. O Sindicato Nacional ANDES se destaca pelas ações diferenciadas de uma associação, o que justifica a opção que, mais do que apenas uma questão de gênero, o consolidou na história sindical e o tornou eficaz na luta pela manutenção e ampliação do ensino público, gratuito e de qualidade socialmente referenciada.

Delson Lima Filho

Considero que a designação "ANDES: A.D." não se trata de retórica vazia de conteúdo. Vou exemplificar esta opinião abordando dois momentos de minha trajetória em associações de docentes vinculadas ao ANDES, em dois momentos distintos da entidade nacional.

A primeira situação ocorreu durante as grandes greves nacionais de 1989 e 1991. Naquele momento, o ANDES, diferentemente da maioria das organizações sindicais do país, não abrigava correntes políticas claramente identificadas. Eu, que integrava uma dessas correntes fora do ANDES e não fazia parte da diretoria da ADUnB (Universidade de Brasília), ajudei a estruturar, durante a greve docente de 1989 na UnB, um grupo político junto ao comando local de greve, contrário à orientação das diretorias do ANDES e da ADUnB em relação ao encaminhamento proposto por estas diretorias aos comandos de greve no sentido de suspender a paralização. A greve prosseguiu na UnB, prevalecendo assim o indicativo do comando local, referendado pela assembleia docente. As diretorias da ADUnB e do ANDES garantiram então o respaldo político à decisão da assembleia local. Isso demonstrou, a meu ver, o caráter autônomo e democrático do Movimento Docente naquela oportunidade.

Muitos anos mais tarde, em 2005, numa época em que as correntes políticas organizavam-se abertamente no interior do ANDES, a diretoria da ADUR-RJ, da qual eu era o presidente, não possuía nenhum integrante claramente "organizado" em qualquer corrente política. Eu mesmo já não participava naquele momento de nenhuma tendência, dentro ou fora do Movimento Docente. Naquele instante, eu me posicionei contra o encaminhamento do restante da diretoria, receptivo à deliberação do comando nacional do ANDES, favorável à entrada em greve. Então, prevaleceu mais uma vez a vontade da maioria, da democracia e da autonomia do Movimento e a greve foi deflagrada pela assembleia da ADUR-RJ, sem que eu me posicionasse contrariamente à condução majoritária da diretoria.

São exemplos como estes, que certamente se repetiram e se repetem Brasil afora ao longo desses trinta anos, que confirmam que Autonomia e Democracia no ANDES nunca foram apenas um jargão político, mas absoluta realidade.

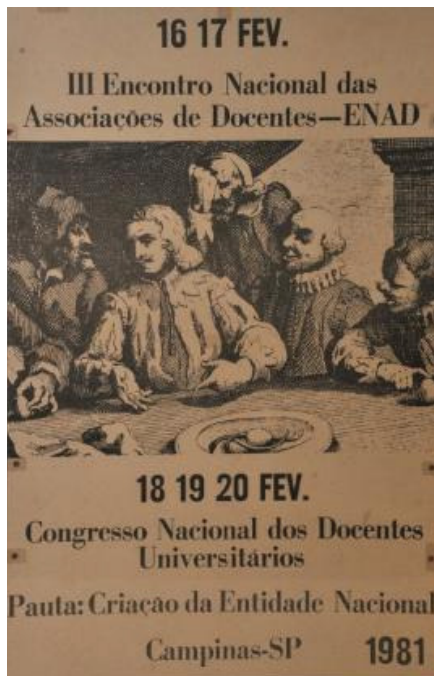
Fazer parte da base de sindicalizados do ANDES-SN para mim é, antes de tudo, fazer política no que este termo pode representar de melhor. Significa participar de ações coletivas na defesa da nossa categoria, dos professores das instituições de ensino superior, de nossos salários e das nossas condições de vida e trabalho. Significa refletir e ser protagonista nos debates e nas ações em defesa de políticas de educação pública, que contemplem toda a população. Significa refletir a respeito do nosso papel na sociedade (de que lado nós "sambamos") e poder atuar nas lutas dos trabalhadores e das entidades como a CSP-Conlutas, comprometidas com as mudanças tão necessárias para romper os ciclos de exploração e miséria a que ampla maioria da nossa população está submetida. Num momento em que, mais uma vez, a "política", no que este termo pode significar de pior, vitimiza centenas de pessoas, os 30 anos do ANDES-SN, sua história e coerência continuam como uma referência fundamental para a utopia que nos move: a de um lugar a ser construído.

Luis Mauro Sampaio Magalhães

Canrobert Penn Lopes Costa Neto

MEMÓRIA: 30 anos de ANDES-SN

Em meio à ditadura militar, nascia organização de luta por universidade pública e autônoma



Cartaz III Enad/Campinas, 1981

Julho de 1978. Ao final de uma década marcada por fortes ondas de repressão nas universidades – palcos constantes de demissões, cassações brancas, censura ideológica nas bibliotecas e aposentadorias compulsórias – 17 associações de professores decidem se mobilizar e reúnem-se pela primeira vez (em consonância com outros movimentos de resistência contra o regime militar), em torno da defesa da anistia ampla, geral e irrestrita, e em favor de uma profunda reforma universitária no país.

Em janeiro do ano seguinte, o movimento ganhava força e culminava no primeiro Encontro Nacional de Associações Docentes (Enad), com a presença de 34 associações e três comissões pró-AD (Associação Docente), na Universidade de São Paulo. Entre os principais pontos contidos no documento final da atividade,

estavam a proposta de criação de uma organização nacional dos professores, além de temas que seguem atuais na luta docente: defesa do ensino público e gratuito, autonomia sindical, democratização da universidade e melhorias salariais e de condições de trabalho, entre outros.

Durante a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), ainda em 1979, em São Paulo, um novo Encontro deliberou a criação de uma Coordenação Nacional. Um Enad extraordinário, realizado em Salvador em setembro daquele ano, encaminhou importantes campanhas salariais em nível nacional, tanto para o setor público como para o setor privado.

Depois do Enad de Salvador,



Boletim do II ENAD

houve ainda dois outros Encontros: um em João Pessoa e outro no Rio de Janeiro. Neste último,



Boletim de criação da ANDES-SN

foi aprovada a convocação do Congresso Nacional de Docentes Universitários (que aconteceria em 1981, com delegados eleitos nas Assembléias de cada AD).

Consequência direta das mobilizações do período, docentes das Instituições de Ensino Superior Federais Autárquicas (Ifes) promoveram, no final de 1980, a primeira greve nacional, reivindicando, entre outros pontos, reajuste salarial, plano de carreira e mais verbas para a educação.

Estavam criadas, assim, as bases para a consolidação do que se tornaria, num futuro muito próximo, a ANDES - Associação Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, mais tarde transformada em Sindicato Nacional.